



## Relatório de atividades da Fundação Cova do Parque em 2015

### 1. Introdução

O PAVC e o Museu do Cova, pese embora o seu estrangulamento financeiro, continuaram ao longo do ano de 2015 a assegurar um serviço regular de funcionamento. Assim, quer as visitas aos núcleos de arte rupestre abertos ao público, quer as visitas ao Museu do Cova (aqui com ou sem acompanhamento), apenas encerraram nos dias 1 de Janeiro, 1 de Maio e 25 de Dezembro, para além do fecho semanal das segundas-feiras.

O Museu do Cova recebeu pelo terceiro ano consecutivo o Certificado de Excelência do Trip Advisor.

### 2. Números de visitantes ao PAVC e Museu

Foram 41 087 os visitantes ao Vale do Cova em 2015 (PAVC e Museu). Relativamente a 2014, em que o número de visitantes contabilizados foi de 33 698, houve assim um aumento de 7 389 pessoas, o que corresponde a mais 22% (ver mapa em anexo).

### 3. Novos Protocolos/Parcerias

Celebração de novos protocolos/parcerias de cooperação com as seguintes Entidades:

1. Trilhos do Passado – Angela Cristina Bento Junqueiro;
2. Assinatura do Contrato com a Empresa Scenic Tours (para realização de visitas ao Museu e Oficinas de Arqueologia Experimental);



3. Aditamento/Alteração ao Protocolo celebrado com a Ravinas do Cõa (passou para o Sr. Rui Reíinho).

#### 4. Investigação

##### 4.1. Escavações arqueológicas e outros trabalhos de campo do projeto PIPA

Os trabalhos de investigação arqueológica no domínio do Paleolítico, realizados no ano de 2015, encontram-se enquadrados pelo projeto PIPA, *PaleoCõa - Cronologia e Paleoambientes da Ocupação Paleolítica do Vale do Cõa*, aprovado pela Direcção-Geral do Património Cultural em Abril de 2014, com a duração de 3 anos e sob a direcção do arqueólogo Thierry Aubry, da FCP.

##### Trabalhos de campo

- Escavação do sítio arqueológico da Cardina/Salto do Boi (28 de Abril a 4 de Junho).
- Continuação dos trabalhos de levantamento das representações gravadas na rocha 1 do Tudão (7 de Setembro a 8 de Outubro).
- Trabalhos de prospeção arqueológica e litológica (5, 8 e 9 de Junho, e 25 a 28 de Outubro).
- Trabalhos de escavação do sítio da Broeira (14 a 23 de Outubro).
- Manutenção do Monumento Nacional da Cardina/Salto do Boi (29 de Outubro a 3 de Dezembro).

##### Trabalhos de gabinete



- Tratamento, inventário e estudo do material arqueológico da Cardina.
- Organização dos materiais arqueológicos paleolíticos nas reservas do museu do Cõa.
- Execução das fichas das rochas paleolíticas da Faia.
- Descrição, foto e desenho da placa do Vau (Sever do Vouga).

#### 4.2. Monitorização e prospeção da arte do Cõa

À semelhança dos anos anteriores, continuou-se este trabalho, de prospeção e monitorização do estado dos sítios arqueológicos. No tocante à prospeção, é de relevar a descoberta de dois sítios novos com arte rupestre: Vale Canivães e Castelejo, assim como o aumento do inventário em 49 novas rochas, passando-se para 86 sítios com 1239 rochas inventariadas na arte do Cõa. De realçar aqui as novas descobertas nos sítios de Vale de Cabrões e Vale do Forno. Em Vale de Cabrões o inventário passou de 61 para 101 rochas, e no Vale do Forno de 87 para 93. Com isto passaram, respetivamente, a ser o segundo e o terceiro maiores sítios da arte do Cõa.

#### 4.3. Projeto de investigação sobre a arte esquemática pré-histórica

Em colaboração com a Fundação Cõa Parque, continuou-se um projeto de investigação na área do Parque, intitulado "ART-FACTS. Contextos arqueológicos da Arte Esquemática no Vale do Cõa", da responsabilidade dos arqueólogos João Muralha, Lara Bacelar Alves, Bárbara Carvalho e Mário Reis (da Fundação Cõa Parque). Este ano procedeu-se à escavação arqueológica do sítio com pinturas do Colmeal, no último ano de trabalho de campo deste projeto.



#### 4.4. Registo fotográfico das rochas e motivos da arte do Côa

Continuou-se a fazer o registo minucioso e detalhado de variadas rochas com gravuras e pinturas, com recurso a luzes artificiais, tendo-se obtido alguns milhares de imagens digitais das rochas seleccionadas.

#### 4.5. Inventário dos motivos da arte do Côa

Continuou-se a preencher uma base de dados de inventário de motivos da arte do Côa, em toda a sua diacronia. Neste momento, com 1108 rochas analisadas, estão inventariados 10.405 motivos rupestres de vários períodos cronológicos.

#### 4.6. Arqueologia no vale do Sabor e receção de materiais arqueológicos no Museu do Côa

Realização dos pareceres técnicos sobre os relatórios arqueológicos dos trabalhos de acompanhamento arqueológico do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor.

O Museu do Côa recebeu entretanto os materiais arqueológicos respeitantes à arte pré e proto-histórica do vale do Sabor recolhidos durante os trabalhos de salvamento arqueológico no âmbito da construção deste empreendimento hidroelétrico. Estes materiais são constituídos pelas placas de arte móvel paleolítica saídas do terraço do Medal e as placas e outros materiais com incisões da Idade do Ferro recolhidos nas escavações do Castelhinho e, eventualmente de outras intervenções arqueológicas. Ficam ainda arquivados nas nossas reservas os materiais dos levantamentos arqueológicos da arte rupestre que ficou submersa pelo enchimento da barragem.

#### 4.7. Vida académica e outros projetos científicos



- Participação no Júri de Doutoramento de Arceredillo Alonso, D. (2015). *Análisis paleobiológica de los ungulados del Pleistoceno Superior de la Meseta norte*. Tesis Doctoral, Departamento de Geología, Área de Paleontología, Facultad de Ciencias, Universidad de Salamanca. [TA]
- Participação no Comité Científico do *10th International Symposium on Knappable Materials*, Barcelona. [TA]
- Participação do projeto da Fundação Ciência e Tecnologia *Karstic caves of Central Portugal as palaeoenvironmental archives. Speleogenesis and present-day dynamics* (PTDC/CTE-GIX/117608/2010) [TA]
- Elaboração do projeto *PALÆOCOA - A transição do Neandertal para o Homem Anatomicamente Moderno no Vale do Côa; ambientes, simbolismo e redes sociais* (PTDC/EPH-ARQ/0326/2014). Projeto seleccionado pelo Painel de avaliação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, nos termos do nº 2 do artigo 114º do Regulamento Específico do Domínio da competitividade e Internacionalização (portaria nº57-A/2015, de 27 de Fevereiro). Coordenação de T.Aubry.

## 5. Divulgação e publicações

### 5.1. Realização da Exposição "Arte Rupestre do Vale do Côa" na Coreia do Sul.

A convite do Doutor Sangmoo Lee, diretor do Museu do Petróglypho de Ulsan (Coreia do Sul), a FCP organizou uma exposição sobre a Arte Rupestre do Vale do Côa, que esteve patente neste museu desde o dia 9 de Setembro até 12 de Dezembro.



Esta Exposição Especial do Museu do Petróglifo, que foi comissariada por António Martinho Baptista, seria visitada por c. de 30,00 pessoas. Foi a primeira grande exposição sobre a arte do Côa que realizámos fora de Portugal, assinalando a projeção internacional do Côa no Oriente. É na base da colaboração que vimos mantendo com os nossos colegas coreanos, prevê-se para o ano de 2016 a realização no Museu do Côa de uma exposição sobre a arte rupestre de Bangudae e outros sítios rupestres da Coreia do Sul.

Logo após a inauguração da Exposição, na qual estiveram presentes em representação da FCP, os Drs. António Ponte, António Martinho Baptista e António Batarda Fernandes, foi realizado um colóquio, no Museu da Cidade de Ulsan, sobre a arte do Côa.

Para além da exposição, foi produzido um volume de 220 p., em edição bilingue (português e coreano), que constitui atualmente a mais recente síntese sobre o PAVC e a arte do Côa.

## 5.2. Apresentações em Congressos:

Coorganização do "IIº Congresso de Património e Arqueologia do Douro Superior e Baixo Côa - Pensar Museus e Patrimónios Entre o Côa, o Águeda e o Douro Internacional". (ACDR Freixo de Numão, Fundação Côa Parque e ICNF/PNDI). De 17 a 20 de novembro (com sessões distribuídas entre Vila Nova de Foz Côa, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo e Mèda). Com apresentações variadas dos diversos técnicos e arqueólogos do PAVC/Museu do Côa.

Coorganização entre a FCP e o Museu do Petróglifo de Ulsan, do Colóquio sobre a Arte Rupestre do Vale do Côa, no Museu da Cidade de Ulsan (Coreia do Sul) em 9 de setembro.



Integrado na cerimónia inaugural da Exposição Especial sobre a Arte Rupestre do Vale do Côa, em Ulsari.

Aubry, T. Qui a tué le mythe de l'homme des cavernes. In *Festival archéologique 2015 : De la trace au geste*. 30 de Julho, Preuilly-sur-Claise (França).

Aubry, T.; Gameiro, C.; Luís, L.; Mangado Llach, J.; Matias, H.; Pereiro, T. do. Upper Palaeolithic Social Networks in Central and Northern Portugal revealed by lithic raw material sourcing. In *10th International Symposium on Knapable Materials*. 8 de Setembro de 2015, Barcelona (Espanha).

Aubry, T.; Matias, H.; Gameiro, C.; Zilhão, J. Contrasting Middle and Upper Paleolithic raw material sourcing in the Central Limestone Massif (Estremadura, Portugal). In *10th International Symposium on Knapable Materials*. 7 de Setembro de 2015, Barcelona (Espanha).

Luís, L.; Aubry, T.; Santos, A.T. Directing the eye. The Côa Valley Pleistocene rock art in its social context. In *XIX International Rock Art Conference IFRAO 2015 (Session Conspicuous or hidden: the issue of visibility in the understanding of prehistoric Rock Art)*. 3 de Setembro de 2015, Cáceres (Espanha).

Sanches, M.J.; Teixeira, J.C.; Santos, A.T., A Arte Rupestre como Arquitetura. In *Seminários em Pré-história. A Arqueologia, a Arquitetura e a Arte*. 9 de Abril, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Santos, A.T.; Díaz-Guardamino, M., Assessing the use of RTI at Foz Coa. In *Assessing digital solutions in cave and rock art research. A Workshop*. 22 de Setembro, Museo Nacional y Centro de Investigación de Altamira (Santillana del Mar, Cantábria, Espanha).



### 5.3. Publicações

1/81: 30 anos do Centro Português de Serigrafia. *Cadernos do Cão*, 9. Ed. da Fundação Coa Parque (número monográfico dedicado à exposição de gravura e serigrafia patente no Museu do Cão entre Maio e Agosto de 2015).

Aubry T.; Barbosa, A.F.; Luís L.; Santos A.T.; Silvestre M. (in press, corrected proof). Quartz use in the absence of flint. Middle and Upper Palaeolithic raw material economy in the Cão Valley (North-eastern Portugal). *Quaternary International*. [Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1040618215011933>].

Aubry, T. (2015). Peuplement de l'intérieur de la Péninsule ibérique pendant le Paléolithique supérieur : où en est-on ? *ARPI: Arqueologia y Prehistoria del interior peninsular* 3: 20-31.

Aubry, T. (2015). Premières communautés et art paléolithique de la vallée du Cão. In Lee, S.; Baptista, A.M.; Fernandes, A.B. (eds.). *Arte Rupestre do Vale do Cão [Catálogo da Exposição]*. Ulsan; Ulsan Petroglyph Museum, pp. 43-67.

Aubry, T.; Barbosa, A.F.; Gameiro, C.; Luís, L.; Matias, H.; Santos, A.T.; Silvestre, M. (2015). De regresso à Cardina 13 anos depois: Resultados Preliminares dos Trabalhos Arqueológicos de 2014 no Vale do Cão. *Revista Portuguesa de Arqueologia* 18: 5-26.

Aubry, T.; Barbosa, A.F.; Luís, L.; Santos, A.T.; Silvestre, M. (2015). Escavar para quê? Conhecer os artistas para compreender a arte do Cão. *Cóavisão* 17: 120-30.

Aubry, T.; Luís, L.; Mangado Llach, J.; Matias, H. (2015). Adaptations to lithic resources and environments during the Last Glacial Maximum by Solutrean hunter-gatherer societies in Atlantic Europe. *Journal Anthropological Research* 71(4).





- Baptista, A.M. (2015). 250 séculos de arte moderna em diálogo com a nossa contemporaneidade. In 1/81 [30 anos/CPS: Centro Português de Serigrafia], *Cadernos do Côa*, 09: 6-7.
- Baptista, A.M. (2015). A arte do Côa e o projeto PINTIA/2015. Apresentação. In Sanz Mínguez, C. (ed.). *El Bestiario Vacceo: Vaccearte: 8ª exposición de arte contemporáneo de inspiración vaccea*. Valladolid: Ayuntamiento de Valladolid, pp. 9-10.
- Baptista, A.M. (2015). A arte do Vale do Côa na Coreia do Sul. In Lee, S.; Baptista, A.M.; Fernandes, A.B. (eds.). *Arte Rupestre do Vale do Côa [Catálogo da Exposição]*. Ulsan: Ulsan Petroglyph Museum, pp. 16-28.
- Baptista, A.M. (2015). A arqueologia rupestre no Vale do Côa. In Lee, S.; Baptista, A.M.; Fernandes, A.B. (eds.). *Arte Rupestre do Vale do Côa [Catálogo da Exposição]*. Ulsan: Ulsan Petroglyph Museum, pp. 29-35.
- Baptista, A.M. (2015). O Museu do Côa. In Lee, S.; Baptista, A.M.; Fernandes, A.B. (eds.). *Arte Rupestre do Vale do Côa [Catálogo da Exposição]*. Ulsan: Ulsan Petroglyph Museum, pp. 195-211.
- Baptista, A.M. (2015). Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC). O sistema de visita aos sítios rupestres. In Lee, S.; Baptista, A.M.; Fernandes, A.B. (eds.). *Arte Rupestre do Vale do Côa [Catálogo da Exposição]*. Ulsan: Ulsan Petroglyph Museum, pp. 36-42.
- Baptista, A.M. (2015). Parque Arqueológico do Vale do Côa - Portefólio I. *Côavisão* 17: 187-243.
- Baptista, A.M. (2015). Vale do Côa, ou o labirinto da teogonia. *Cadernos do Côa*, 08: 8-12.
- Baptista, A.M. (no prelo). O Vale do Côa. Estudo e gestão de um complexo de sítios de arte rupestre Património Mundial. *Atas do Simposio Internacional sobre gestão de*



*enclaves europeos de arte rupestre prehistórico patrimonio mundial, Ramales de la Victoria, Cantabria, Abril de 2014.*

- Fernandes, A.P.B. (2015). Open-air rock-art conservation: present issues and possible solutions with regard to the Cova Valley rock-art complex. In Lee, S.; Baptista, A.M.; Fernandes, A.B. (eds.). *Arte Rupestre do Vale do Cova [Catálogo da Exposição]*. Ulsan: Ulsan Petroglyph Museum, pp. 149-163.
- Fernandes, A.P.B. (2015). The Cova Museum and Archaeological Park public outreach efforts through the use of online platforms. In Lee, S.; Baptista, A.M.; Fernandes, A.B. (eds.). *Arte Rupestre do Vale do Cova [Catálogo da Exposição]*. Ulsan: Ulsan Petroglyph Museum, pp. 164-186.
- Fernandes, A.P.B. (2015). A conservação da arte rupestre do Vale do Cova: ponto da situação em meados da segunda década do século XXI. In Burón Álvarez, M. & Val Recio, J. (eds.) *Jornadas técnicas. La conservación del Arte rupestre: Sostenibilidad e integración en el paisaje*, pp. 101-107. Salamanca: Junta de Castilla y León.
- Fernandes, A.P.B. (2015). A Presença em Linha do Museu e Parque Arqueológico do Vale do Cova como um Caso de Estudo em Arqueologia Pública. *O Ideário Patrimonial*, 4: 56-87.
- Jørkov Thomsen, K.; Murray, A.S.; Buylaert, J.P.; Jain, M.; Hansen, J.H.; Aubry, T. (2015). Testing single-grain quartz OSL methods using sediment samples with independent age control from the Bordes-Fitte rockshelter (Roches d'Abilly site, Central France). *Quaternary Geochronology* 31: 77-96.
- Lee, S.; Baptista, A.M.; Fernandes, A.P.B. (eds.). *Arte Rupestre do Vale do Cova [Catálogo da Exposição Arte Rupestre do Vale do Cova]*. Ulsan: Ulsan Petroglyph Museum, 220 p. (bilingue português e coreano)



- Luís, L. (2015). Uma Arte da Guerra: O Vale do Côa no final do I Milénio a.C. In Lee, S.; Baptista, A.M.; Fernandes, A.B. (eds.), *Arte Rupestre do Vale do Côa [Catálogo da Exposição]*. Ulsan: Ulsan Petroglyph Museum, pp. 90-114.
- Luís, L.; Aubry, T.; Santos, A.T. (2015). Directing the Eye: The Côa Valley Pleistocene Rock Art in Its Social Context. In Collado Giraldo, H.; García Arranz, J.J. (eds.) *XIX International Rock Art Conference IFRAO 2015: Symbols in the Landscape: Rock Art and Its Context [DVD-Rom]*. Tomar: Instituto Terra e Memória (Arkeos: 37), pp. 1341-1348.
- Reis, M. (2015). Prospecção arqueológica e a evolução do inventário da arte rupestre do Côa. In Lee, S.; Baptista, A.M.; Fernandes, A.B. (eds.), *Arte Rupestre do Vale do Côa [Catálogo da Exposição]*. Ulsan: Ulsan Petroglyph Museum, pp. 115-148.
- Sampaio, J. D. (2015). Criar destruindo: a arte de Vhils. *Côavisão* 17: 245. Vila Nova de Foz Côa.
- Sampaio, J. D. (2015). A arte no Côa, 25 000 anos depois. In Lee, S.; Baptista, A.M.; Fernandes, A.B. (eds.), *Arte Rupestre do Vale do Côa [Catálogo da Exposição]*. Ulsan: Ulsan Petroglyph Museum, pp.187-194.
- Santos, A. T. (2015). A arte paleolítica do Vale do Côa: breve síntese. In Lee, S.; Baptista, A.M.; Fernandes, A.B. (eds.), *Arte Rupestre do Vale do Côa [Catálogo da Exposição]*. Ulsan: Ulsan Petroglyph Museum, pp. 68-89.
- Santos, A.T. (2015). Em torno da arte paleolítica do Vale do Côa. In Sanz Minguez, C. (ed.), *El Bestiario vacceo: Vaccearte: 8ª exposición de arte contemporáneo de inspiración vaccea*. Valladolid: Ayuntamiento de Valladolid, pp. 18-26.
- Santos, A. T.; Sanches, M. de J.; Teixeira, J.C. (2015). The Upper Palaeolithic rock art of Portugal in its Iberian context. In Bueno Ramírez, P.; Bahn, P. G. (eds.), *Prehistoric art as Prehistoric Culture*. Oxford: Archaeopress Archaeology, pp. 123-133.



## 6. Exposições no Museu do C<sup>o</sup>a

Foram produzidas e montadas 6 exposições temporárias ao longo do ano de 2015 (duas das quais iniciadas em 2014) nas 3 salas das temporárias do MC:

### 1) Exposição de desenho e gravura – sala 1

*O Resto e o Gesto: desenhos para o século XXI*

Obras especialmente concebidas para o Museu do C<sup>o</sup>a por **Catarina Patrício, Paulo Lisboa e Alexandre Farto (VIHLS)**

Em parceria com o Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens (CECL), da Universidade Nova de Lisboa.

Patente entre 15 de novembro 2014 e 31 de março 2015

### 2) Exposição de fotografia sobre o Território da C<sup>o</sup>a – salas 2 e 3

*Emoções (Fotografias de Jorge Pena)*

Em parceria com a Associação Territórios do C<sup>o</sup>a / Jorge Pena

Patente entre 14 de novembro de 2014 e 31 de março de 2015

### 3) Exposição 1/81 [30 anos/CPS: Centro Português de Serigrafia] - Salas 1, 2 e 3

Arte contemporânea. Em parceria com o Centro Português de Serigrafia.

Patente entre 30 de Maio e 9 de Agosto de 2015



4) Exposição *2ª Global Print* - salas 1, 2 e 3.

Gravura contemporânea

Em parceria com o Núcleo de Gravura de Alijó / Nuno Canelas

Patente entre 12 de agosto e 22 de setembro de 2015

5) *8ª Exposição de arte contemporânea de inspiração Vacceo* - salas 1, 2 e 3.

Uma exposição de arte contemporânea e arqueologia, em parceria com o Centro de estudos Vacceos "Frederico Wattenberg", da Universidade de Valladolid

Patente entre 26 de setembro e 11 de novembro de 2015.

6) *Pensar o Cão: Invenção de uma escrita, escultura e ações efêmeras* - salas 1, 2 e 3.

Obras de **Nuno Vicente** inspiradas no Vale do Cão.

Patente entre 21 de novembro de 2015 e 31 de janeiro de 2016

## 7. Divulgação / Serviço Educativo

Elaboração da nova imagem da revista *Côavisão*, publicação periódica do município de Vila Nova de Foz Côa. Paginação e design gráfico (JS).



Elaboração da imagem promocional para a Associação Transumância e Natureza (ATN).

Atualização trimestral da programação do PAVC e Museu do Côa para a Agenda Regional - Programa de Promoção e Animação Turística no Douro, promovida pela Estrutura de Missão do Douro.

Consultoria científica na produção de filme publicitário para a Associação Territórios do Côa sobre a Grande Rota do Vale do Côa (Reconstituições / quotidiano paleolítico).

O PAVC e o Museu do Côa estiveram presentes na Bolsa de Turismo de Lisboa, com um stand conjunto entre o Côa e Siega Verde (4, 5 e 6 de Março).

O PAVC e o Museu do Côa organizaram as comemorações conjuntas com o PNDI e a ACÔA do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de Abril). Participação nos percursos pedestres e visita orientada ao Castro de Cidadelhe

No Dia Internacional dos Museus (18 de Maio) foram organizadas visitas especiais ao Museu do Côa ("do projeto ao objeto").

Participação em Workshop sobre políticas e ordenamento do território, com alunos e professores do Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (29 de maio).

Participação de técnicos do Museu do Côa no "Workshop StixCamp: Utilização de Standards Abertos em Ciência, Educação, Tecnologia e Cultura para o Desenvolvimento".



(Uma colaboração entre a Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores, Fundação C<sup>o</sup>a Parque, ACOA e ATN). De 17 a 19 de Julho, em Figueira de Castelo Rodrigo.

Comemorações dos 19 anos da criação do Parque Arqueológico / nos 5 anos do Museu do C<sup>o</sup>a: **30 julho** - visitas especiais ao Museu do C<sup>o</sup>a; **10 agosto** - visitas especiais aos núcleos de gravuras abertos ao público; **1 agosto** - sessão teórica e prática de astronomia (o céu noturno) pela Associação de Física da Universidade de Aveiro.

Jornadas Europeias do Património – Património industrial e técnico: O sumagre e a seda: fauna, flora e velhas indústrias. (Fundação C<sup>o</sup>a Parque/ICNF/PNDI) **10 de outubro**.

“Do Parque Natural do Douro Internacional ao Museu do C<sup>o</sup>a: Reformulação da pequena rota de Miranda do Douro – Percurso inaugural. (Fundação C<sup>o</sup>a Parque/ICNF/PNDI) **24 de outubro**.

O **Serviço Educativo** organizou e/ou participou ao longo do ano (n)um leque de atividades, de que se destacam:

a) Promoção, organização e realização de visitas e atividades pedagógicas em contexto escolar ao Parque Arqueológico e ao Museu do C<sup>o</sup>a.

b) Presença regular no Meeting Point diário do Museu do C<sup>o</sup>a.

c) Várias atividades pedagógicas em contexto escolar nas escolas da área do PAVC. Várias apresentações do jogo “À descoberta do Vale do C<sup>o</sup>a”.



d) Organização e coordenação das visitas dos grupos da CP que integram os percursos turísticos da "Rota das Amendoeiras".

e) Coordenação do projeto "O C<sup>o</sup>a na Escola", uma organização conjunta entre a FCP e o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Foz C<sup>o</sup>a com a parceria da ATN e que se desenvolve ao longo de todo o ano letivo. O Programa "O C<sup>o</sup>a na Escola" insere-se nas Atividades Educativas do Parque Arqueológico do Vale do C<sup>o</sup>a /Museu do C<sup>o</sup>a e tem sido desenvolvido em colaboração com a Escola Tenente Coronel Adão Carrapatoso, de Vila Nova de Foz C<sup>o</sup>a. Para além da transmissão de conteúdos pedagógicos, com estas atividades procura-se dar a conhecer aos alunos o património Arqueológico e Natural que se insere na área do PAVC. Pretende-se que as informações transmitidas nas ações realizadas, direcionadas para os alunos do 3<sup>o</sup> Ciclo e Secundário, contemplem os conteúdos dos programas das disciplinas de História, Ciências Naturais, Biologia e Geologia.

f) Participação no Conselho Geral da Escola Tenente-Coronel Adão Carrapatoso, sendo a FCP um dos membros deste Conselho Geral.

g) Realização de Oficinas Pedagógicas e de Arqueologia Experimental ao longo de todo o ano, quer no Museu, quer indo às escolas ou associações culturais que o solicitem.

h) Monitorização do programa de atividades no Parque e Museu durante as férias de verão.

i) Colaboração com o projeto Arquivo da Memória, de iniciativa da AC<sup>o</sup>A, Associação de Amigos do Parque e Museu do C<sup>o</sup>a.





J) Acompanhamento regular das páginas de Internet do Museu do Côa e PAVC, quer através do Facebook, Twitter e canal próprio no YouTube, assegurando uma divulgação permanente das atividades do Parque e Museu aos seus milhares de seguidores. Há igualmente uma monitorização e atualização constante ao longo do ano dos conteúdos do site [www.arte-coa.pt](http://www.arte-coa.pt), que condensa toda a investigação e material de divulgação da arte do Côa.

## 8. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

### 8.1 – Análise Financeira (patrimonial)

Segue-se, agora, a análise à performance económica e financeira da Fundação, efetuada com base na informação contabilística referente ao exercício de 2015, numa base comparativa com a informação referente ao exercício de 2014. Tal informação foi preparada pela empresa de contabilidade ACONTA, tendo, posteriormente, sido objeto de Revisão/Auditoria.

Assim,

O Balanço da Cova Parque - Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa (Cova Parque) relativo ao exercício de 2015, apresenta um Ativo Líquido de 653.866,39 euros, um valor de Fundos Patrimoniais de 168.537,65 euros, sendo o seu passivo no valor de 485.328,74 euros.

Apresentando-se, também, os valores de 2014 para efeitos comparativos, os grandes agregados do Balanço de 2015 (e de 2014), estruturam-se do seguinte modo:

(valores expressos em euros)

Rubrica	2015	2014
Fundos Patrimoniais	168.537,6	561.962,6
Passivo	485.328,7	431.400,1



<b>Ativo líquido</b>	653.866,5	993.363,0
----------------------	-----------	-----------

O valor do ativo líquido diminuiu consideravelmente entre 2014 e 2015, tendo passado a ser financiado maioritariamente por passivos neste último ano, quando em 2014 o era, maioritariamente, pelos fundos patrimoniais. Em termos gráficos, podemos visualizar a estrutura do balanço da seguinte forma:



Todas as rubricas do ativo estão valorizadas pelo custo de aquisição (Princípio do Custo Histórico) à exceção dos bens (imobilizado e alguns inventários) doados pelo IGESPAR (atual DGPC). Os Fundos Patrimoniais derivam dos fundos provenientes dos vários fundadores, do valor dos bens constante da contabilidade do IGESPAR à data em que foram doados por aquela entidade à Fundação C<sup>o</sup>a Parque, e do valor dos subsídios atribuídos pelo FEDER relativos a bens de investimento.





n



Estrutura do Ativo	Valor (€)	Peso (%)	Valor (€)	Peso (%)
Caixa e depósitos bancários	13.728,5	2,10	42.256,5	4,25
Outros ativos financeiros	434,7	0,07	433,5	0,04
Diferimentos	157,1	0,02	3.250,1	0,33
Inventários	65.539,5	10,02	71.425,5	7,19
Ativos fixos tangíveis	367.335,5	56,18	548.652,7	55,23
Clientes	2.330,1	0,36	10.401,6	1,05
Estado e outros entes públicos	61,1	0,01	6.823,4	0,69
Outras contas a receber	204.279,0	31,24	310.109,0	31,22
<b>Total</b>	<b>653.866,5</b>	<b>100</b>	<b>993.363,0</b>	<b>100</b>

Estrutura do Passivo	2015		2014	
	Valor (€)	Peso (%)	Valor (€)	Peso (%)
Fornecedores	269.795,5	55,59	169.478,5	39,29
Outras contas a pagar	101.241,6	20,86	156.263,5	36,22
Estado e outros entes públicos	114.291,1	23,55	105.564,5	24,47
Diferimentos			93,4	0,02
<b>Total</b>	<b>485.328,1</b>	<b>100,00</b>	<b>431.400,1</b>	<b>100,00</b>



Analisando alguns aspetos do Balanço, podemos constatar que, em termos globais, o mesmo apresenta algumas variações relevantes de 2014 para 2015.



No que se refere aos seus valores Ativos, as rubricas que, de longe, mais se destacam são as dos "Ativos Fixos Tangíveis" e de "Outras contas a receber", assumindo as restantes valores pouco significativos.

No domínio dos Ativos Fixos Tangíveis (cujos valores são apresentados na tabela acima em termos líquidos), verificou-se uma descida do valor dos mesmos em cerca de 180.000,00 €, facto que resulta de um quase nulo nível de investimento realizado em 2015 e do efeito "Depreciações do Exercício", sendo estas superiores a 185.000,00 €.

Ao nível da rubrica de Outras Contas a Receber, o saldo apresentado em 2015 está em grande parte relacionado com os subsídios do próprio ano que a C<sup>o</sup>a Parque tem direito a receber dos seus membros fundadores, por forma a fazer face aos gastos decorrentes da sua atividade operacional (sendo que também estão em dívida algumas verbas referentes aos anos de 2013 e 2014), bem como com subsídios, quer à exploração quer ao investimento, a serem reembolsados pelo FEDER no decurso do ano de 2016. No que se refere aos subsídios a receber dos fundadores, de salientar que esta rubrica sofreu uma descida bastante pronunciada, em relação ao exercício de 2014, devido ao recebimento de várias verbas que estavam em atraso, nomeadamente da Agência Portuguesa do Ambiente, I.P..

De entre as restantes rubricas que compõem o Ativo, e apesar de as mesmas se revelarem pouco significativas, merece referência o comportamento apresentado pelas rubricas de "Inventários" e de "Caixa e depósitos bancários". Ao nível dos inventários, verifica-se uma diminuição em cerca de 6.000,00 €, enquanto ao nível de Caixa e depósitos bancários (nomeadamente depósitos bancários) tal diminuição quase atinge os 30.000,00 €. Estas descidas refletem as dificuldades financeiras da Fundação, assentes num inexistente fundo de maneiolo.

Quanto ao Passivo da Instituição, o mesmo converge para três componentes relevantes: "Fornecedores", "Estado e outros entes públicos" e "Outras contas a pagar".



O valor da rubrica "Fornecedores" é maioritariamente composto pela dívida a uma entidade e reflete a dificuldade crescente da entidade em honrar os seus compromissos de curto prazo e a necessidade do recebimento das contribuições em dívida por parte dos seus membros fundadores.

Quanto ao valor das dívidas ao Estado e outros entes públicos, encontra-se em mora o pagamento de mais de 60.000,00 €, existe um plano de pagamento de uma dívida superior a 50.000,00 € em prestações (do qual foram pagos em 2015 cerca de 17.000,00 €), a que acresce o valor do IVA a entregar ao Estado referente ao último trimestre de 2015.

Ao nível da rubrica de "Outras contas a pagar", seguindo o princípio da especialização dos exercícios, a entidade registou a estimativa dos encargos com férias e subsídio de férias referentes a 2015 e a pagar em 2016 aos seus funcionários, sendo tal estimativa a responsável por quase 90.000,00 € dos 101.241,63 € constantes daquela rubrica. O remanescente diz respeito a montantes a devolver no âmbito de projetos financiados, decorrentes de adiantamentos efetuados pelo FEDER, e a valores em dívida a ex-elementos do Conselho de Administração.

De resto, a variedade das rubricas que compõe a estrutura do Passivo da entidade não é suficientemente relevante, a ponto de merecer comentários adicionais aos aqui tecidos.

## 8.2 – Análise Económica

O Resultado Líquido do exercício é negativo, no montante de 223.847,81 euros, que compara com um resultado de -368.032,17 euros referente ao exercício de 2014. Neste particular e na vertente económica, verifica-se, portanto, uma melhoria razoável do comportamento da Fundação Coa Parque.

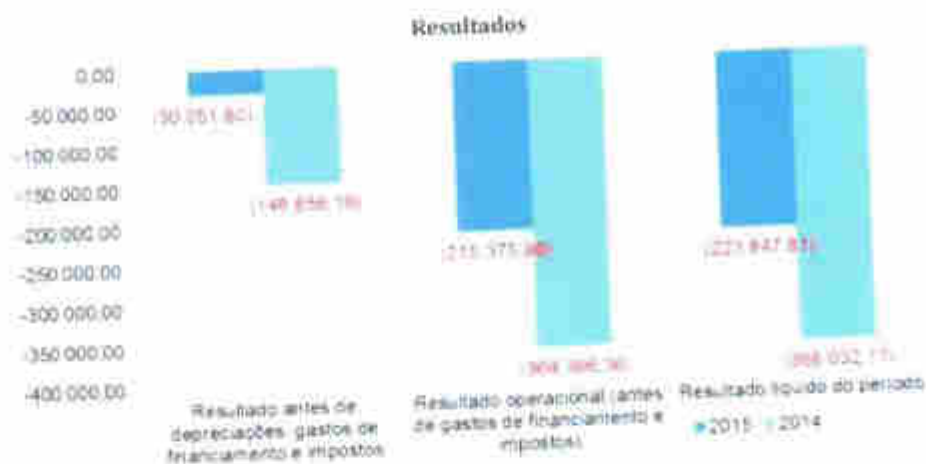
Por detrás desta variação encontra-se a redução do valor dos gastos com fornecimentos e serviços externos e com o pessoal, das depreciações do exercício e do crescimento do valor das prestações de serviços. Ao nível dos fornecimentos e serviços externos, a forte redução



*n*  
*x*

verificou-se no âmbito dos gastos enquadrados em projetos comunitários financiados pelo FEDER, pelo que 80% ou 85% desses gastos (dependendo do projeto) também não tiveram reflexo ao nível dos rendimentos na rubrica "Subsídios, doações e legados à exploração". No que se refere aos gastos com o pessoal, foi possível observar uma diminuição em cerca de 11% do valor desta rubrica, na sequência da ligeira diminuição do quadro de pessoal. Na medida em que praticamente não se verificaram investimentos em 2015, o final do período de vida útil de alguns bens que teve lugar no exercício de 2014 justifica a redução dos gastos de depreciação do ano de 2014 para o de 2015. Por outro lado, a melhoria verificada ao nível dos rendimentos assenta num crescimento superior a 13% da receita de bilheteira da Fundação, visto que a evolução do nível da venda de bens não sofreu variação significativa de um ano para o outro.

Em termos gráficos, a evolução dos resultados apresenta-se do seguinte modo:



### 8.3 - Estrutura dos Rendimentos

Da análise aos rendimentos, e tal como referido no ponto anterior, verifica-se que as Vendas e Serviços prestados ascenderam a 173.088,98 euros, em 2015, o que representa uma ligeira subida face ao ano de 2014 (156.850,08 euros). Estes rendimentos têm a sua



origem, sobretudo, nas receitas de bilheteira obtidas pela entidade e na venda de artigos na loja do Museu do Côa.

A quebra acentuada ao nível dos subsídios à exploração está intimamente relacionada com a quebra verificada ao nível dos fornecimentos e serviços externos, na medida em que muitos dos gastos suportados em 2014 foram objeto de comparticipação no âmbito de projetos, enquanto a diminuição do valor da rubrica "Outros rendimentos e ganhos" está, por sua vez, relacionada com a diminuição das "Depreciações do exercício", uma vez que a imputação a rendimentos de subsídios ao investimento/doações é feita na proporção de tais depreciações.

Rendimentos e Ganhos	2015		2014	
	Valor (€)	Peso (%)	Valor (€)	Peso (%)
Vendas e serviços prestados	173.088,98	17,56%	156.850,08	11,63%
Subsídios, doações e legados à exploração	591.688,61	60,02%	917.967,75	68,08%
Outros rendimentos e ganhos	221.111,78	22,43%	273.574,75	20,29%
<b>Total de Rendimentos</b>	<b>985.889,37</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.348.392,58</b>	<b>100,00%</b>

Apresenta-se, de seguida, a estrutura dos rendimentos inerente ao funcionamento da Fundação Coa Parque nos exercícios de 2015 e 2014.





Handwritten initials and a signature in blue ink.

### Rendimentos



### 8.4 - Estrutura dos Gastos

Em 2015, e comparativamente com o exercício de 2014, a estrutura de gastos da entidade apresentou-se como se segue:

Gastos e perdas	2015		2014	
	Valor (€)	Peso (%)	Valor (€)	Peso (%)
Custo merc. vendas e matérias cons.	23.628,12	1,95%	27.069,30	1,58%
Fornecimentos e serviços externos	346.096,90	28,61%	723.312,44	41,14%
Gastos com pessoal	632.868,99	52,32%	712.115,97	41,49%
Outros gastos e perdas	13.327,16	1,10%	32.751,06	1,91%
Gastos de depreciação e de amortização	165.324,08	15,32%	217.910,17	12,67%
Juros e gastos similares suportados	8.471,95	0,70%	3.865,81	0,21%
<b>Total de Gastos</b>	<b>1.209.737,18</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.716.424,75</b>	<b>100,00%</b>

Destá estrutura de gastos, de destacar a relevância dos Fornecimentos e Serviços Externos (F.S.E.) e dos Gastos com o Pessoal, que assumem, em conjunto, mais de 80,00% do total de gastos suportados pela Coa Parque. A forte diminuição verificada nos F.S.E. está, na sua maioria, relacionada com gastos executados em 2014 no âmbito de projetos



comparticipados pelo FEDER, pelo que grande parte desta diminuição tem a correspondente queda no rendimento incluído na rubrica "Subsídios, doações e legados à exploração", tal como já referido no ponto 5.2 supra. Por sua vez, a diminuição verificada ao nível dos "Gastos com o pessoal" é uma consequência da ligeira diminuição do quadro de pessoal. A outra rubrica que assume um valor importante nesta estrutura de gastos é a dos "Gastos de depreciação e de amortização", que corresponde, maioritariamente, às depreciações dos ativos fixos tangíveis doados pelo IGESPAR (atual DGPC). Em termos gráficos, assim se pode representar a estrutura de gastos da Fundação Còo Parque:





### 9. Proposta de aplicação dos resultados

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido negativo de 223.847,81 € seja transferido para Resultados Transitados, na expectativa da sua cobertura por Resultados positivos em exercícios posteriores.

### 10. Acontecimentos subsequentes

O Conselho de Administração chama a atenção para as considerações constantes do ponto 9.2 do Anexo, as quais deverão ser tomadas em devida conta no contexto da leitura de todos os documentos de prestação de contas de 2015.

### 11. Perda de metade dos fundos

À semelhança do que vem sucedendo ano após ano, a Fundação obteve um prejuízo bastante elevado no exercício findo, o qual se junta aos prejuízos transitados de exercícios anteriores. Este facto, aliado a outros de natureza técnica, faz com que mais de metade do capital inicial fundacional já tenha sido absorvida, circunstância que aproxima a Fundação Coa Parque de uma situação de falência técnica. Por seu turno, tal situação coloca em causa a solvabilidade da entidade.

O exposto deverá preocupar os Fundadores da entidade, em ordem à tomada de decisões capazes de inverter tal situação.

Vila Nova de Foz Côa

2015.04.18

O Conselho de Administração

António Ponte

Melchior Moreira

Gustavo Duarte